



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: ONDE ESTÃO OS PROFISSIONAIS EGRESSOS E QUE DISPOSITIVOS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ESTÃO PRODUZINDO?

AUTORA: ANA MARIA PONZONI PRETTO

ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA VERA PASINI

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: UFRGS

O Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pela Constituição de 1988, vai muito além de simplesmente o acesso gratuito ao cuidado de saúde. Este tem como pilares os princípios da universalidade, da equidade, da integralidade da atenção à saúde, da descentralização, da participação popular e da autonomia do usuário. O conceito de saúde, sob estes aspectos, torna-se completamente novo, colocando em questão a perspectiva biomédica e medicalizante.

Questionando-se a lógica que rege as práticas, cria-se a necessidade de atualizar os profissionais que serão parte destas redes, assim, colocando em questão a educação que estes recebem para poder ser inserido nestes contextos. Portanto, conforme constituição que rege o SUS, dentre suas competências está “ordenar a formação de Recursos Humanos na área da saúde” com o intuito de afinar a prática às diretrizes. Então, em 2005, a Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) é legalmente instituída como pós-graduação, pretendendo formar profissionais mais preparados subjetivamente e tecnicamente, também propiciando à própria equipe que irá formá-los a possibilidade de se renovar, revendo práticas que valorizem, de forma permanente, o trabalho em equipe interdisciplinar e a potência da rede de serviços que constituem o sistema.

Neste contexto, a pesquisa visa investigar a inserção em serviços da saúde, dos profissionais egressos no período de 2005 a 2014 de Programas de RMS com ênfase/área de concentração em Saúde da Família/Atenção Básica/Atenção Primária em Saúde e Saúde Mental, sediados no Rio Grande do Sul (RS) - onde há 16 instituições proponentes -, mapeando onde estes profissionais se inserem, os possíveis efeitos da formação nas suas práticas atuais, avaliando

possibilidades e problemas, dispositivos em saúde mental que produzem e o quanto estes egressos percebem a capacidade de mudança na prática a partir da formação.

A pesquisa exploratório/descritiva tem metodologia mista, com levantamento e análise de elementos quantitativos e qualitativos. Inicialmente, buscamos o contato dos egressos junto aos programas, realizamos o contato com os egressos, utilizando de um formulário no Formsus para aplicar questões da pesquisa. Na sequência, faremos entrevistas com os gestores dos locais onde estes egressos estão atualmente inseridos, observações nestes locais e grupos de discussão com os egressos.

Na análise possível até o momento de escrita deste resumo realizamos o mapeando dos programas e seus egressos, a inserção atual em serviços de saúde e os possíveis efeitos da formação nas suas práticas atuais, possibilidades e problemas apontados e capacidade de mudança nas práticas, especialmente na relação com os cuidados em Saúde Mental, a partir da formação em RMS. Participaram da pesquisa 73 egressos de RMS, com idades entre 20 e 28 anos (83,6%), a maior parte mulheres (79,5%) brancas (63%). Quanto à importância da inserção em uma RMS na construção de um pensar sobre o cuidado em Saúde Mental os residentes apontam a formação em equipe multiprofissional como elemento a ser destacado, ao propicia o trabalho com diferentes profissões e áreas de conhecimento, favorecendo a capacidade inventiva e “transgressora” das lógicas instituídas e a produção de ferramentas para trabalhar com casos complexos.